
ATUAÇÃO DOCENTE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: Eixos que potencializam a aprendizagem autorregulada

Glediane Saldanha Goetzke da Rosa ()*
*Lourdes Maria Bragagnolo Frison (**)*

CONTEXTUALIZANDO O PIBID

Os cursos das licenciatura têm como objetivo preparar os acadêmicos para ingressarem na carreira do magistério por meio de estudos referentes à docência. No entanto, não se pode compreender a realidade escolar apenas através de leituras, é preciso enxergar realmente o que acontece no dia a dia de todos os envolvidos neste processo. Neste caso, não seria incorreto afirmar que foi o desejo de entrar em contato com as escolas e sua realidade que motivou a inscrição de vinte acadêmicas no Pibid Pedagogia.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado Pibid Pedagogia buscou aproximar os professores da rede pública aos acadêmicos com o objetivo de investir na formação da docência, assim sendo, promoveu a articulação entre os estudantes universitários e os professores de escolas da rede pública. Com esta finalidade, o trabalho realizado pelo Pibid Pedagogia foi estruturado a partir de três eixos norteadores: planejamento compartilhado, sala de aula e a escola como ambiente alfabetizador. A partir do trabalho com estes eixos foram pensadas alternativas que buscassem qualificar a formação e as ações das pibidianas¹ nas escolas.

No segundo semestre de 2010, o grupo Pibid Pedagogia iniciou o projeto desenvolvendo atividades pedagógicas em duas escolas da rede pública municipal da cidade de Pelotas com o intuito de realizar práticas significativas que viessem a contribuir para o desenvolvimento dos alunos de primeiros e segundos anos do ensino fundamental, investindo, desta forma, na formação das acadêmicas e professoras² envolvidas neste processo. Gómez (1997, p. 30) desta que:

(*) Mestre em educação, Pedagoga e Professora com licenciatura plena nos anos iniciais. Atualmente atua como professora substituta em três disciplinas do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* glediane_gr@hotmail.com.

(**) Professora adjunta do Departamento de Fundamentos Psicológicos da Educação, da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). *E-mail:* lfrison@terra.com.br

¹ Pibidiana é o termo utilizado para denominar as bolsistas inseridas no programa, sendo elas todas do sexo feminino.

² Somente professoras mulheres participam deste programa.

A prática educativa se justifica quando facilita para cada indivíduo um rico processo de aprendizagem e desenvolvimento sem limites conhecidos. Concretizar estes limites e especificá-los em manifestações particulares observáveis é sucumbir de novo à intenção de controlar, matando a riqueza e cerceando a diversidade.

Com o objetivo de analisar como o projeto Pibid Pedagogia contribui para o processo de autorregulação da aprendizagem das pibidianas do curso de Pedagogia da UFPel foi elaborada a pesquisa, que está em pleno desenvolvimento, denominada “A Autorregulação da Aprendizagem na Formação dos Acadêmicos Bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia/UFPel”. Os dados utilizados para análise dessa pesquisa foram coletados por meio de cartas, memoriais reflexivos, portfólios, cadernos de campo e instrumentos específicos. Ao analisar-se estes materiais foi possível perceber a existência de aspectos que apontam para a importância do desenvolvimento do trabalho a partir dos três eixos norteadores, que nortearam o desenvolvimento das atividades. Antes de expor sobre os eixos norteadores, explicita-se sobre o construto da autorregulação da aprendizagem.

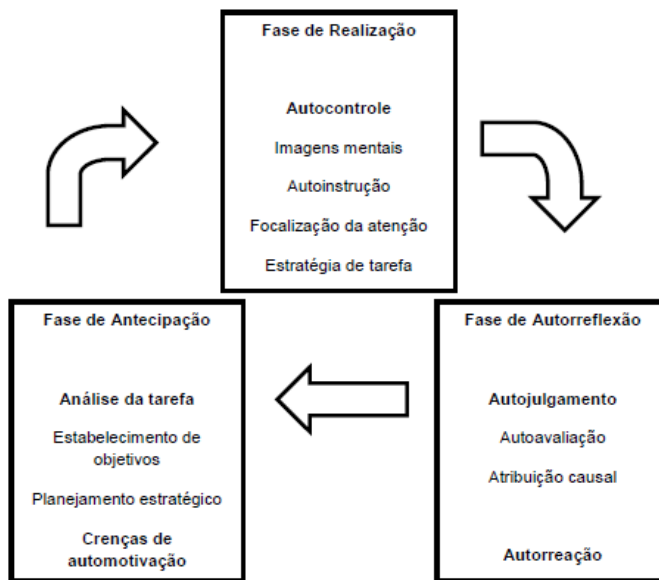
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O construto da autorregulação da aprendizagem abarca aspectos relacionados a diversas teorias de aprendizagem e é definido como um processo através do qual o sujeito organiza mecanismos que o auxilia a aprender. Para Zimmerman (2000), a autorregulação da aprendizagem se constitui em três fases, as quais precisam ser sistematizadas, a fase prévia que se refere à definição de objetivos a serem atingidos, em síntese é o planejamento; a fase da realização, ou seja, a execução do planejamento, na qual o sujeito utiliza estratégias de aprendizagem que o auxiliem a alcançar as metas traçadas e, por último, a fase da autorreflexão, por meio da qual o sujeito avalia todo o processo percorrido.

Todas estas fases não tem um fim em si mesmas, pois se desenvolvem em um movimento cíclico,³ conforme a Figura 1:

³ A autorregulação é descrita por Zimmerman (2000) e Zimmerman e Cleary (2006) como cíclica, pois o *feedback* de um desempenho anterior é usado para fazer ajustes em performances atuais, o que oferece ao sujeito a possibilidade de um contínuo aperfeiçoamento.

Figura 1. Ciclo de Aprendizagem Autorregulada



Fonte: ZIMMERMAN, 2013, p. 143. Adaptado por Rosa, 2015.

A aprendizagem autorregulada pressupõe que os alunos sejam capazes de traçar um planejamento com vistas a alcançar um determinado objetivo, selecionar estratégias apropriadas para execução dos mesmos, avaliando sistematicamente suas estratégias, para desta forma poder fazer redirecionamentos sempre que considerarem necessário. Entende-se dessa forma, que existe um caráter essencialmente voluntário e intencional implícito neste conceito.

Vários estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de demonstrar que os alunos conseguem alcançar melhores resultados acadêmicos, baseados na compreensão dos conteúdos e na construção de significados pessoais, quando controlam conscientemente os seus processos de aprendizagem, ou seja, quando se tornam autorregulados (SILVA *et al.*, 2004; DUARTE, 2002; SIMÃO, 2002; SÁ, 1998; ROSÁRIO, ALMEIDA, 2005).

EIXOS NORTEADORES: ARTICULADORES DA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA

Conforme dito anteriormente, as ações do Pibid Pedagogia foram estruturadas a partir de três eixos norteadores, sendo eles, planejamento compartilhado, sala de aula, e a escola como ambiente alfabetizador. A partir da leitura de alguns materiais utilizados para coleta de dados da pesquisa percebemos que as bolsistas mencionam inúmeras vezes aspectos da sua prática que

remetem diretamente a estes eixos, e sua importância para a organização e qualificação do trabalho e das atividades executadas.

Na sequência do texto trataremos de forma mais específica os eixos utilizados para ajudar a qualificar a atuação do Pibid Pedagogia na escola, apresentando aspectos relativos ao desenvolvimento e importância de cada um deles.

Planejamento compartilhado

Uma das mais importantes ações do Pibid foi o fato de oportunizar as professoras e acadêmicas espaços de formação e reflexão sobre as práticas realizadas em parceria, afinal, além da docência, um dos objetivos principais deste projeto foi contribuir para o processo de formação inicial das bolsistas e, respectivamente a formação continuada das professoras da rede pública municipal. Assim sendo, buscou-se então aprimorar as práticas docentes dos graduandos, a partir da relação entre as teorias estudadas na universidade com a realidade escolar das escolas públicas envolvidas no projeto. A fim de alcançar este objetivo foi mantida uma reunião semanal na faculdade, que congregava acadêmicas, coordenadoras de área e professoras supervisoras com o objetivo de analisar as práticas a serem realizadas na escola e organizar a elaboração do cronograma de atividades. Libâneo (1994) destaca o trabalho de planejamento como sendo uma atividade global da organização que requer diligência e preparação. Assim, o planejamento é um importante instrumento de organização do trabalho docente. Para este autor (1994, p. 96) "o trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado".

Sobre a formação realizada nas reuniões semanais na Universidade uma das acadêmicas fez o seguinte comentário:

Durante as reflexões eu aprendia a relacionar o que lia com a realidade vivida antes e depois de minha entrada no Pibid, pois o que seria mais uma leitura era agora a busca pelo saber, a fim de sanar minhas dúvidas e atender aos meus interesses. A cada semana compartilhamos ideias, à medida que apresentava para o grupo minhas reflexões aprendia com as apresentações deles também. Aprender com as experiências de outras pessoas é de extrema importância, pois muitas vezes as dúvidas de um colega são semelhantes às minhas, principalmente quando se referia ao plano de ação nas escolas.

No início do trabalho na escola, o grupo de pibidianas percebeu que havia certa resistência à leitura de textos teóricos, pois exigia interpretação, estudo e reflexão por parte das professoras, uma das justificativas dadas por elas para tal resistência foi a falta de tempo disponível para esta

finalidade. A partir desta constatação, viu-se então a necessidade de insistir na perspectiva de articular entre a universidade e a escola tempo para a formação continuada, oportunizando a reflexão sobre a prática pedagógica exercida. Por este motivo, foram promovidas nas escolas envolvidas com o programa, reuniões semanais, com a participação das professoras, supervisoras, coordenadoras e pibidianas. Essas reuniões fizeram parte do eixo planejamento compartilhado, que tinha como foco conscientizar acadêmicas e professoras sobre a importância do planejamento para a realização de práticas qualificadas nos primeiros e segundos anos iniciais no ensino fundamental. De acordo com Padilha (2001), o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas.

Uma das pibidianas considerou as reuniões de planejamento compartilhado como

[...]um momento extremamente importante para o trabalho. O planejamento favorecia o diálogo e a interação entre professoras e pibidianas, oportunizando assim um espaço de troca e construção de novas aprendizagens em todos os sentidos. O momento do planejamento era mais um dos momentos em que afirmava para mim mesma o tipo de educadora que quero ser e do que não quero fazer.

Nos dias de reuniões, nas quais se trabalhava com o planejamento compartilhado na escola, as discussões eram dirigidas para a reflexão sobre as práticas realizadas pelas professoras em sala de aula, sobre as dúvidas e angústias a respeito de seu trabalho e as dificuldades que enfrentavam diariamente para que apoiadas nos pressupostos teóricos pudessem buscar sugestões de encaminhamentos metodológicos, que auxiliassem no encaminhamento e na resolução das questões levantadas. Foi, neste espaço que pibidianas e professoras discutiam e trocavam experiências sobre as atividades que seriam aplicadas em parceria. Estas atividades não estavam desconectadas do trabalho realizado pela professora, obedeciam sempre ao tema escolhido pela titular, e correspondiam a turma e níveis a que cada aluno se encontrava. Quanto a esta afirmação apresentamos abaixo o depoimento de uma das pibidianas.

Para o planejamento das atividades, busquei primeiramente conhecer os alunos o nível em que eles se encontravam e a forma como a professora trabalhava com eles, bem como os conteúdos a serem desenvolvidos. Para a realização do planejamento foi de suma importância a contribuição da professora-titular que por sua vez me orientava em relação ao nível de dificuldade que cada alunos apresentava e a forma como as atividades poderiam ser aplicadas.

Em um dos encontros uma das professoras envolvidas no processo de formação solicitou que fosse estudado o livro *Escrever e Ler* de Curto, Morillo e Teixidó (2000), o mesmo que elas haviam recebido do Pibid Pedagogia no início do ano letivo de 2011. Este livro trata sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita por parte das crianças, e traz além de esclarecimentos, algumas estratégias e sugestões para os professores trabalharem com seus alunos. A partir da solicitação da professora passou-se a estudar semanalmente este livro, estudo este que vinha seguido do planejamento das atividades a serem aplicadas.

Juntamente ao estudo do livro foram realizadas reflexões sobre a realidade escolar como um todo. Em relação a este ponto, André (1997) enfatiza que o estudo do cotidiano escolar é fundamental para se compreender o papel socializador que a escola desempenha na construção de saberes acadêmicos ou na veiculação de crenças e valores e, que além disso tudo, é preciso um interesse especial em ampliar o conhecimento já disponível.

Percebeu-se que durante o processo de formação continuada as professoras passaram a ter muita dedicação, estudo e reflexão, e, nesse sentido, buscou-se em Lüdke (1996) a confirmação de que, a partir do momento em que as professoras enfatizaram a necessidade de discutirem suas práticas pedagógicas, apoiadas nos referenciais teóricos isso tornou-as capazes de consolidar estas mesmas práticas, por meio dos encontros e de uma leitura crítica das práticas docentes realizadas no cotidiano escolar. Quanto à formação continuada Nóvoa (1995, p. 25) enfatiza que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A partir da vivência, das experiências das professoras, das reuniões, o estudo fluiu harmoniosamente, principalmente pelo fato das professoras fazerem associações do texto com suas experiências em sala de aula, atribuindo assim significados à leitura. Esta foi uma das situações em que as professoras puderam se expor com a finalidade de favorecer seu crescimento profissional. Quanto a esta questão Scala (1995, p. 5) diz que:

O professor em atividade profissional possui um conhecimento subentendido, implícito, advindo de sua prática como docente, e que muitas vezes dele não se dá conta. O processo educativo continuado e sua discussão claramente ajudam a desvendá-lo. Esse processo permite que o próprio professor reflita sobre seus pressupostos, suas convicções e sintonize-os em sua ação.

Uma das pibidianas sinaliza o significado da ação do planejamento compartilhado para a sua formação atuação:

O compartilhar de ideias com as professoras foi extremamente valioso para a prática em sala de aula, houve sempre cooperação e aprendizado mútuo. Em particular, esses planejamentos e a sua posterior aplicação me ensinaram a ser professora, literalmente. Foi na prática que percebi o quanto precisava “aprender a ensinar”.

Afirma-se, pela análise dos dados, que todo o processo de articulação entre as formações inicial e continuada foi realizado de modo reflexivo. As reuniões de planejamento se configuraram em ações e tempos estratégicos que possibilitaram a troca e construção de novos saberes e experiências em relação à formação profissional, e ao serem realizadas tiveram como desafios promover ações e responder a algumas demandas relacionadas à ação de formação.

Sala de aula

Percebeu-se que diversas atividades e projetos foram realizados no espaço da sala de aula, onde juntamente com as professoras, as pibidianas exerceram a docência compartilhada, sendo ela uma ação que objetiva a cooperação entre os indivíduos, e que neste caso diz respeito a parceria estabelecida entre bolsistas e professoras titulares no planejamento e execução das aulas.

A partir das observações, dos estudos feitos e das constantes visitas à escola, foi percebido pelo grupo que havia grande carência de materiais de leitura que auxiliassem no processo de alfabetização das crianças atendidas pelo programa, além de atividades que estimulassem os alunos a realizarem atividades de escrita com objetivo de ultrapassarem a lógica da cópia, algo ainda muito freqüente no cotidiano escolar. Infere-se que estas percepções fizeram com que as bolsistas e professoras constatassem a necessidade de contribuir para a construção de um ambiente estimulador deste processo e que, para isso, precisavam contar com a exposição de diversos portadores de texto. Neste sentido, é possível afirmar que cabe “à instituição escolar, responsável pelo ensino da leitura e da escrita, ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia” (LEAL, ALBUQUERQUE, MORAIS, 2007, p.70).

No início do ano letivo de 2011 o grupo do Pibid Pedagogia começou a traçar um projeto que foi executado no segundo semestre do mesmo ano, cujo objetivo era favorecer o contato dos alunos com os diferentes gêneros textuais através da utilização do livro de Janet e Allan Ahlberg, *O carteiro chegou*, que possibilitou a visualização dos diferentes tipos de textos com os quais os alunos puderam ter contato durante a alfabetização. Além deste livro, o projeto “Uma História Puxa

a Outra” proporcionou maior contato das crianças com materiais portadores de leitura e escrita, principalmente com a variedade de textos que circulam na sociedade.

O trabalho desenvolvido a partir do livro *O carteiro chegou* teve como objetivos construir possibilidades cotidianas de uso dos diversos tipos de gêneros textuais que são abordados no livro de forma diferenciada e atrativa e realizar uma ação interdisciplinar.

Destaca-se que a interdisciplinaridade é entendida por este grupo de bolsistas como a articulação feita entre duas ou mais disciplinas na construção do conhecimento, como foi apontada a partir da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 5.692/71). Sua utilização como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN's e que foi assumida pelo Pibid, porque tem ênfase no aprendizado do aluno. Segundo os PCN's,

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89).

As bolsistas destacaram que com vistas à construção de um projeto com qualidade pedagógica, que buscasse auxiliar na formulação das atividades a serem desenvolvidas no decorrer do trabalho, foram elaborados a partir de cada conto que aparece no livro um caderno de atividades. A organização destes cadernos favoreceu o planejamento e execução do projeto, no qual foram realizadas inúmeras atividades, tais como: produção de textos coletivos e individuais (língua portuguesa), reconstrução oral dos clássicos (oralidade – língua portuguesa), atividades relacionadas ao sistema monetário (matemática), aula passeio pelo bairro e reconhecimento de questões relativas ao meio ambiente (geografia e ciências), construção de cartões postais com imagens do bairro e comparação entre as imagens antigas e recentes (educação artística e história), trabalho com receitas, entre outras.

Percebeu-se que todas as atividades desenvolvidas favoreceram a execução de um trabalho interdisciplinar, ou seja, que a relação entre as várias áreas do conhecimento que compõem a grade curricular dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental foram contempladas sem que houvesse separação entre os conteúdos, o que tornou o trabalho e as aprendizagens mais significativas, tanto para os alunos quanto para as professoras e pibidianas. A escolha de trabalhar com um projeto interdisciplinar que partia de uma narrativa transpareceu aos participantes uma

ideia de liberdade e criatividade, demonstrando também que os processos de ensino e de aprendizagem não podem ser tratados como algo fragmentado.

A escola como ambiente alfabetizador

A educadora argentina Teberosky⁴ (2005) destacou que o ambiente alfabetizador é aquele em a presença de uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente, estejam presentes na vida dos alunos. O grupo Pibid Pedagogia buscou um pouco mais que isto, ao propor uma escola totalmente voltada a ser um ambiente alfabetizador, utilizando a biblioteca e outros espaços para atividades como, recreio orientado, criação de uma brinquedoteca e hora do conto.

Embora as pibidianas tenham destacado que ainda se encontravam com muitas dificuldades para instituir na escola situações em que as crianças aprendessem, foi possível potencializar a construção da identidade pessoal e social e, ainda, a apropriação de diferentes conhecimentos construídos pela sociedade, através das interações entre os alunos e os demais envolvidos no ambiente escolar, excedendo a sala de aula e apropriando-se de todo o espaço e tempo na escola.

Uma das atividades presentes neste eixo foi o recreio orientado, tendo em vista a necessidade de explorar o ambiente do pátio da escola no horário do recreio, o grupo de bolsistas chegou à conclusão que este espaço e tempo deviam ser aproveitados através de brincadeiras dirigidas, nas quais, as crianças pudessem expressar seus sentimentos, expectativas, valores, cultura e modo de ver o mundo. Ao brincar em grupo a troca de experiências resultou em uma construção de diferentes culturas e possibilidades de interpretar, agir e relacionar-se. Segundo Borba (2007, p. 36), é na brincadeira que “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário”. De acordo com este autor (*op. cit.*), “é importante ressaltar que a brincadeira não é algo já dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar, desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura”.

Através das atividades desenvolvidas pelo Pibid Pedagogia durante o recreio orientado, as bolsistas conseguiram promover a integração entre meninos e meninas em atividades lúdicas que não se encontram desvinculadas do processo educacional, favorecendo assim a troca de conhecimentos entre os sujeitos, o que gradualmente auxiliam na promoção de avanços dos

⁴ Doutora em psicologia e docente do Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de Barcelona, pesquisadora e autora de pesquisas importantes na área da educação, entre elas A Psicogênese da Língua Escrita, em parceria com Emília Ferreiro, obra que trouxe importantes reflexões a respeito da aquisição do sistema de escrita.

processos de aprendizagem. Vygotsky (2001) afirma que o desenvolvimento do ser humano depende das aprendizagens que ele realiza, sendo que, estas aprendizagens podem ser mediadas pelo outro, isto é, alguém que saiba mais do que ele e que o ajude a avançar, desta forma destaca-se o importante papel da ajuda e da interação com o outro durante o desenvolvimento e processo de aprendizagem.

A observação do cotidiano escolar realizada pelas bolsistas favoreceu a promoção de outra atividade deste eixo, o projeto “Ler Brincando? Estou Bibliotecando!” que foi realizado na biblioteca escolar. As pibidianas destacaram que durante as idas a escola foi constatado que o acesso dos alunos aos materiais escritos era muito restrito, e o mesmo podiam dizer com relação ao uso da biblioteca escolar, que encontrava-se desorganizada o que inviabilizava que os alunos pudessem entrar neste espaço e realizar alguma atividade. Com base nas observações feitas as bolsistas organizaram o ambiente da biblioteca e desenvolveram o projeto acima citado. O objetivo do grupo com este projeto foi favorecer o contato das crianças com diferentes obras literárias no espaço da biblioteca e contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação de alunos leitores, ao mesmo tempo em que acontece a alfabetização e o letramento das crianças atendidas pelo grupo de pibidianas. De acordo com Soares (2004) a biblioteca é uma das instâncias de escolarização da literatura em geral, por isso esse é um espaço que deve ser mais valorizado dentro da escola.

O projeto “Ler Brincando? Estou Bibliotecando!” foi desenvolvido durante o ano letivo de 2011 a partir de várias visitas ao espaço da biblioteca, e teve como um de seus pontos principais o incentivo para a criação do hábito de retirar livros para leitura em casa, momento marcado sempre pela demonstração de euforia e satisfação por parte dos alunos. Levar os livros para casa fez aumentar nos alunos a vontade que tinham em se alfabetizar, e pode-se perceber durante o decorrer deste trabalho um aumento considerável no nível de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita, afinal, segundo Fernandes (2010), é lendo que se aprende a ler, a compreender e a decifrar o texto, caminhando dessa maneira para o processo de aquisição do conhecimento.

Outra ação integrada a este eixo foi a hora do conto, atividade que ocorreu durante todo o ano de 2011 às segundas-feiras, no horário compreendido entre 13h30min e 15h30min, portanto, tinha duração de trinta minutos para cada turma. Dela participavam todas as crianças, alunas das turmas atendidas pelo PIBID na escola, professora titular e suas monitoras. No decorrer deste projeto as crianças não só ouviam as histórias, mas também interagiam entre si e participavam de forma efetiva, fosse como ouvintes ou na interpretação das histórias. Nesta atividade a leitura era

apresentada para as crianças, como algo prazeroso e não como obrigação e ao término de cada história as bolsistas responsáveis pela execução desta atividade conversavam sobre a mesma, e faziam uma provocação sobre a temática apresentada no livro, e dependendo das possibilidades de cada história eram também realizados jogos e atividades relacionadas ao texto, articulando desta forma a ludicidade e a leitura.

EIXOS NORTEADORES E O PROCESSO AUTORREGULATÓRIO

Como dito anteriormente, infere-se da análise dos dados que foram pensadas ações que visaram contemplar cada um dos eixos norteadores propostos no trabalho do Pibid Pedagogia, o que pressupõe a elaboração de planejamentos adequados a cada um, o que favoreceu o desenvolvimento do movimento cíclico da aprendizagem autorregulada, que inclui: planejamento, execução e autorreflexão, além de estimular que as bolsistas tornassem mais autônomas na sua prática e desenvolvessem a capacidade de tomar decisões, a fim de alcançar seus objetivos em cada uma destas fases. Cada atividade executada nos eixos norteadores exigiu que as bolsistas pibidianas se organizassem para alcançar resultados satisfatórios para a aprendizagem dos alunos atendidos por elas nas escolas, assim como a sua própria aprendizagem. Neste sentido:

A aprendizagem deve, acima de tudo, significar construção de destrezas cognitivas e conhecimento, significando a apropriação de mecanismos de busca e seleção de informação, assim como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia progressiva do aluno no aprender e no realizar, os quais se prolongam por toda a vida. (ROSÁRIO E ALMEIDA, 2005, p. 144).

A proposta desenvolvida pelo Pibid Pedagogia, a partir de eixos norteadores, contribuiu para que as bolsistas pudessem traçar metas, planejar, executar e (auto) avaliarem todo seu trabalho, individualmente ou de forma coletiva, uma vez que os processos de autorregulação da aprendizagem residem na escolha e no controle, sendo, por isso, fundamental discutir os processos de ensino e de aprendizagem, buscando ajuda sempre que julgar necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o grupo do Pibid Pedagogia realizou um importante trabalho nas escolas a partir de eixos norteadores que serviram não só para organizar a atuação das bolsistas como também para qualificar suas ações. A partir de alguns depoimentos de professoras titulares e bolsistas percebe-se que participar do Pibid favoreceu em muito o processo de aprendizagem de todos os

envolvidos e que cada atividade realizada dentro do âmbito do programa teve papel importante neste processo. Abaixo se apresenta o depoimento de uma das professoras que participou do Pibid Pedagogia e que revela a excelência deste programa para sua formação e atividade profissional

[...] este programa propõe intervenções pedagógicas interdisciplinares com destaque para os saberes necessários à prática do professor. Durante a minha formação acadêmica, não tive momentos tão ricos de prática docente, como o PIBID vem proporcionando aos bolsistas. O programa me oportuniza diariamente repensar a minha prática docente, voltei a estudar e acreditar em vivências, experiências novas, a cada atividade que realizamos dentro do Programa, são oportunidades de crescimento profissional para mim. (P. professora do 1º ano)

Pode-se afirmar que as ações executadas pelo Pibid Pedagogia contribuíram para uma melhor compreensão e promoção da aprendizagem autônoma, responsável e permanente, assim como a formação de alunos e professores autorreguladores da sua própria aprendizagem capazes de atuar com consciência e controle ao planejar, executar e (auto)avaliar suas ações. Ao finalizar, pode-se afirmar, a partir do que foi exposto neste texto, que o Pibid Pedagogia desenvolveu práticas que incentivaram o desenvolvimento do processo cíclico da autorregulação da aprendizagem e a formação de alunos autorregulados.

REFERÊNCIAS

- AHLBERG, J. A. *O Carteiro Chegou*. trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2007.
- ANDRÉ, M.; Eliza, D. de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- BOEKAERTS, M.; CORNO, L. Self regulation in the classroom: A perspective on assessment and intervention. *Applied Psychology: an international review*, 2005, 54(2), p. 199- 231.
- BORBA, Â.M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/MEC. *Revista Criança do professor de educação infantil*, Brasília: MEC/SEB, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- CURTO, Lluís M.; MORILLO, Maribel M.; TEIXIDÓ, Manuel M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler/; trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- FERNANDES, M. *Os segredos da alfabetização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DUARTE, A. *Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional: uma perspectiva cognitivo-motivacional*. Porto: Porto Editora, 2002.
- GÓMEZ, A. I. P. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo. *Motriz - Revista de Educação Física*, n. 3, v. 1, jun. 1997. p. 29-43,
- INTERDISCIPLINARIDADE. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>. Acesso: jan. de 2013.

-
- LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E.B.C.; MORAIS, A.G. Letramento e Alfabetização: Pensando a Prática Pedagógica. In: *BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade/organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. Brasília: MEC/SEB, 2007. p. 69-81
- LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo. Editora Cortez. 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.D. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas – Temas Básicos de Educação e Ensino*. São Paulo: EPU, 1986.
- LUCKESI, C. *et al.* Universidade: criação e produção de conhecimento. In: LUCKESI, Cipriano. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- NÓVOA, A.(Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PADILHA, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: _____; GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.
- PRÁTICA PEDAGÓGICA. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/debater-opinar-estimulam-leitura-escrita-423497.shtml>. Acesso: dez. de 2012
- ROSÁRIO, P.; ALMEIDA, L. Leituras construtivistas da aprendizagem. In: MIRANDA, G.; BAHIA, S. (Eds.) *Psicologia da educação: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino* (141-165). Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2005.
- SÁ, I. O desenvolvimento das orientações motivacionais em estudantes dos 2ºs e 3ºs ciclos do ensino básico. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 1998. p. 33, 159-182.
- SCALA, S.B.N. *Ensino a Distância para o professor do ensino fundamental em exercício*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 1995.
- SILVA, A.; DUARTE, A.; SÁ, I. E VEIGA SIMÃO, A.M. *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais*. Porto: Porto Editora, 2004. p. 11-39.
- SOARES, M. A leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida *et. al.* (Org.) *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.
- TERRAZZAN, E. A.; SANTOS, M. E. G. Possibilidades de articulação entre formação inicial e formação continuada de professores na região de Santa Maria- RS. In: *Anais... VI Seminário de pesquisa em educação da região sul-ANPED-SUL*. Santa Maria: UFSM, 2006.
- VEIGA SIMÃO, A.M. *A aprendizagem estratégica: uma aposta na auto-regulação*, n. 2, Desenvolvimento curricular. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.
- VIGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.; ZEIDNER, M. (Eds.). *Self-regulation: Theory, research, and applications*. Orlando, FL7 Academic Press, 2006. p.13-39.
- ZIMMERMAN, B. J.; CLEARY, T. J. Adolescents development of personal agency: the role of self-efficacy beliefs and self-regulatory skill. In: PAJARES, F.; URDAN, T. *Self-efficacy beliefs of adolescents*. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2006. p.45-69.
- ZIMMERMAN, B. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. *Educational psychologist*, 48(3). 2013. p.135-147.

RESUMO

As ações do Pibid⁵/Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, foram realizadas a partir de três eixos norteadores: planejamento compartilhado, sala de aula e escola como ambiente alfabetizador. Com base nesta proposta, o presente artigo tem por objetivo apresentar alguns aspectos referentes à forma de organização das atividades realizadas nas escolas a partir dos eixos citados, e a forma como estes contribuíram para melhor compreensão e promoção da aprendizagem autorregulada de alunos universitários e professores do ciclo de alfabetização que, no percurso, tornaram-se capazes de atuar com consciência e controle, planejando, executando e (auto)avaliando suas ações.

Palavras-chave: Pibid; formação; docência; organização.

TEACHING ACTIVITY THE LITERACY CYCLE: LINES ENHANCERS SELF-REGULATED LEARNING

ABSTRACT

Shares of Pibid / Pedagogy of the Pelotas Federal College, were conducted in partnership with two public school teachers from three guiding principles: shared planning, classroom and school as literacy environment. Based on this proposal, this article aims to present some aspects regarding the form of organization of activities in schools from the principles mentioned, and how these principles contributed to better understanding and promotion of self-regulated learning of college students and full professors, the route became capable of acting with awareness and control, planning and running (self) evaluating their actions .

Keywords: Pibid; training; teaching; organization.

Submetido em out. 2015

Aprovado em jan. 2016

⁵ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela CAPES.